

DEZ PRINCÍPIOS DE ENSINO DE PUTONGHUA*

*Cheng Xiangwen***

A partir do ano de 1990, ao longo de quase 9 anos, o curso de formação de *putonghua* para funcionários de Macau, organizado pela Universidade de Línguas e Cultura de Beijing tem habilitado totalmente 540 participantes. Embora esse número de formados ocupe uma percentagem muito pequena em comparação com cerca de 5 000 estudantes chineses e estrangeiros formados e graduados em cada ano na nossa Universidade, consideramos que a realização de tal curso constitui uma parte importante do trabalho de ensino de toda a Universidade, no sentido de distribuição de ensino, disposição de professores, redacção de material didáctico, instalações das cadeiras e estudo de temas de investigação, etc. Durante 9 anos, os 12 professores que deram aulas no curso *de putonghua* de Macau, ti-nham geralmente já 10 anos de experiência de ensino, entre os quais, 8 são professores catedráticos e catedráticos adjuntos. Os 2 professores examinadores, únicos de que a nossa Universidade dispõe, deram aulas no curso de Macau. A partir do ano de 1995, com o apoio do Departamento de Hong Kong, Macau e Taiwan da Ex-Comissão de Educação Nacional, a nossa Universidade organizou especialistas, professores catedráticos e outros professores competentes para redigir uma série de materiais didácticos intitulada «*Compêndio de Putonghua*», adequado ao curso de Macau. Este material didáctico foi publicado oficialmente e incorporado com o jogo completo de cassetes, e ultimamente a Universidade ajunta, mais uma vez, apressados esforços para produzir um jogo de CD, o qual será lançado em Dezembro do ano em curso, oferecendo um presente ao retorno de Macau à Pátria. Todas as entidades competentes da Universidade prestam uma atenção muito grande a este trabalho, porque constatamos profundamente que ele se reveste dum significado não só transcendente e histórico, como também dum significado especial e muito importante do ponto de vista pedagógico. O ensino de *putonghua* que tem como alvo os estudantes das regiões de Hong Kong e Macau, acostumados a falar o can-tonês é diferente do ensino de *putonghua* no interior do País, onde se po-

* Comunicação apresentada no Seminário «Macau — Uma Administração para o Futuro» organizada pelos SAFP e ULCP, em Beijing, em 4 de Maio de 1999.

** Professor da Universidade de Língua e Cultura de Beijing.

pulariza o *putonghua*, e também diferente do ensino do chinês em grande escala aos estudantes estrangeiros na nossa Universidade, e conta com suas próprias características e regras. Compara-se com o ensino de *putonghua* em regiões dos dialectos no interior do país: Embora Hong Kong e Macau sejam uma parte integrante da região do cantonês, além do motivo da separação política durante longos anos, das políticas linguísticas aplicadas serem bastante diferentes nas duas regiões, devido aos diferentes factores do sistema de educação e à história, Hong Kong e Macau estão-se transformando, no decorrer de muitos anos, numa sociedade de diversas línguas e dialectos. Em Hong Kong, o inglês e o chinês persistem ao mesmo tempo; em Macau, falam-se os três idiomas, tais como o português, o cantonês, e inglês. Por causa deste complexo fenómeno de idiomas e culturas, a língua que a maioria parte dos compatriotas de Hong Kong e Macau utiliza constitui um idioma misturado, defrontando uma cultura complexa; até o seu raciocínio se torna num complexo entrecruzamento do chinês e do ocidental, o que traz muitas dificuldades aos compatriotas de Hong Kong e Macau para aprender *putonghua*, e para eles, não bastam o material didáctico e a maneira de ensino para popularizar *putonghua* adoptados em regiões de dialectos no interior do país. Em comparação com o ensino do chinês aos estrangeiros pode afirmar-se o seguinte: o alvo do ensino do chinês são os estrangeiros, a língua materna e a língua aprendida são dois idiomas totalmente diferentes; mas agora o alvo de ensino são os adultos que falam o cantonês, a língua materna e a língua a ser dominada são a mesma língua que só diferem do dialecto à língua comum. Para o estrangeiro, a letra, palavra, fonética, gramática, função do idioma e seus factores culturais contidos pela língua chinesa são conhecimentos totalmente novos e é preciso aprender e praticar pouco a pouco, até os dominar completamente. E para o estudante que fala o cantonês, a dificuldade-chave de aprender *putonghua* consiste em diferenciar a fonética, vocabulário e gramática entre *putonghua* e o cantonês. No processo da popularização de *putonghua* em regiões de dialectos no interior do país, os fenómenos da degradação de idioma, cultural e linguística, provêm do uso do dialecto. No processo de aprendizagem do chinês, um estrangeiro enfrenta os fenómenos de degradação cultural da língua chinesa provenientes da língua materna. E na aprendizagem de *putonghua*, os estudantes de Hong Kong e Macau enfrentam os fenómenos de degradação cultural do *putonghua* provenientes de dois lados: da língua estrangeira e do dialecto. As dificuldades e as tarefas de estudo que eles encontram simultaneamente diferem do estrangeiro e assemelhem-se ao estrangeiro. Neste sentido, o ensino de *putonghua* tem, ao mesmo tempo, os caracteres do primeiro idioma e do segundo idioma. A partir deste carácter próprio do ensino do idioma, através de longas explorações, resumimos dez princípios fundamentais do ensino de *putonghua* na prática do ensino.

1. O PRINCÍPIO DE TOMAR A FONÉTICA COMO PONTO-CHAVE E ABARCÁ-LA EM TODO O PROCESSO DO ENSINO

Para os estudantes que falam o cantonês, a maior dificuldade de aprender *putonghua* é a fonética. *Putonghua* tem 21 consoantes e 39 vogais.

Enquanto o cantonês tem 19 consoantes e 53 vogais. Estas consoantes e vogais não só variam em número, como também se revestem de complicadas relações correspondentes. Pela diferença da consoante, os estudantes de vez em quando pronunciam errado, como por exemplo: «kai hua» (florescer) em vez de «kai fa» (explorar); «Senhor Hu» em «Senhor Wu», etc. E pela diferença da vogal, pronunciam «wai bian» (fora) em vez de «wai bin» (convidados estrangeiros); «you xian» (tem limitações) em vez de «you nan» (tem suor), etc. O *Putonghua* tem 4 entoações, e o cantonês tem 9 entoações e cada entoação tem variação de tons diferente do *putonghua*. O cantonês conserva certas vogais da antiguidade que divi-dem as vogais em dois degraus de entoação, tornando a fonética como ponto-chave em todo o processo do ensino. Para sobressair e reforçar o ensino da fonética, quando projectamos e redigimos o material do ensino, transformamos o «*Manual de Fonética*» num livrinho independente, seguindo completamente o sistema fonético do chinês. Começado por temas fáceis, planificamos cientificamente o conteúdo do ensino comparando minuciosamente a fonética do *putonghua* com a fonética do cantonês a partir de diferentes pontos de vista e dispomos assim de matéria suficiente para exercícios. O ensino da fonética dura sempre todo o processo de ensino. Na prática, o ensino da fonética realiza-se por dois métodos: um é dar aulas de fonética, conforme o sistema de conhecimentos fonéticos se realiza de forma gradual e ordenada; o outro é dar aulas de treino de outro idioma, segundo a necessidade de pronúncia do carácter da palavra, quebrando-se, assim, a ordem do projecto de transcrição fonética do chinês, aprendendo primeiro os conhecimentos mais necessários. O ensino da fonética abarca todo o processo que se leva a cabo em etapas e níveis. Cada etapa tem diversas exigências. A primeira etapa é a de pronúncia, tomando como principal o ensino da pronúncia correcta do *putonghua*, ensinando e praticando a consoante, vogal, tom ligeiro, terminação com «er», variação de tons, acento e entoação do *putonghua* etc. Ao mesmo tempo, realizam-se alguns exercícios de conversação breve, fazendo a combinação de ensino de etimologia com o ensino da maneira de como falar com fluência. Exigimos que o estudante domine o sistema fonético e regras de variação de tons do *putonghua*, que tenha a correcta entoação ao pronunciar e o claro conceito sobre a variação de tons, e que faça a autocorreção ao descobrir o erro de pronúncia. A segunda etapa é a de treino sintético, tomando como principal o ensino de vocabulário e conhecimentos de gramática e considerando o tema de conversação como unidade fundamental do exercício de treino linguístico, para efectuar exercícios sintético de fonética, vocabulário, gramática e expressão de *putonghua* em cada parágrafo. Exigimos ao estudante que domine habilmente o projecto de descrição fonética do chinês e a aplicação de regras de variação de tons de *putonghua*, tenha, não só a correcta entoação, como também a variação de tons correspondente ao padrão na pronúncia, podendo conversar fluidamente em *putonghua*, sem misturar as línguas estrangeira e chinesa ou sofrer influências nítidas do cantonês.

2. O PRINCÍPIO DE PRESTAR ATENÇÃO À COMPARAÇÃO DE FONÉTICA, VOCABULÁRIO E GRAMÁTICA

Existe uma diferença muito grande entre o cantonês e o *putonghua*, no domínio da fonética, e diferença indiscutível nos domínios de vocabulário e gramática. Porém, em termos de qualidade, estas diferenças variam muito nos dois idiomas. Embora os dois idiomas se possam traduzir mutuamente e se possa fazer estudo de comparação, é difícil encontrar regras de correspondência total. Por exemplo, com a comparação do inglês ao chinês, «have» não tem o mesmo sentido que «you» (有), «and» não é igual a «he» (和) e «all» não é igual a «dou» (都), cuja relação de comparação é tão complexa, que a demonstração do significado de cada palavra pode dar matéria para se escrever um artigo. Mas, a relação entre o cantonês e *putonghua* é diferente, porque desde a fonética até ao vocabulário e gramática, na esmagadora maioria de casos possuem regras de correspondência entre si. Tomando a fonética como exemplo, a consoante de cantonês que se pronuncia «g» em *putonghua* se pronuncia «j» ou «g» é exigida pela diversa necessidade fonética. Tomando o vocabulário de "meu, teu e seu" como exemplo, o inglês diz «mine, yours e his», a correspondência de «di» em cantonês é «kei». Se se lembrar desta regra, chega-se a pronunciar «wo kei, ni kei e qu kei» para «meu, teu e seu». Outro exemplo, quanto à diferença da estrutura da gramática sobre a colocação do objecto (serve para indicar quem pratica acção ou quem recai a acção expressa por verbo) e complemento (serve para indicar o resultado, tendência, tempo, local, quantidade, ou qualidade do verbo). No cantonês, o objecto coloca-se atrás do complemento, como «Eu- bato- ilesamente- tu». Porém, no *putonghua*, o objecto coloca-se antes do complemento como «Eu- bato- tu- ilesamente». Para o estudante que fala o cantonês, fazer a comparação da regra desta correspondência geral e sistemática é um atalho para aprender bem *Putonghua*. Por isso, damos grande atenção à comparação da fonética, vocabulário e gramática no nosso material didático e no ensino na aula.

3. O PRINCÍPIO DE COMBINAÇÃO DO CONHECIMENTO IDIOMÁTICO COM HABILIDADE IDIOMÁTICA, TOMANDO O TREINO COMO EIXO DE ENSINO

O ensino de *putonghua* nas regiões de Hong kong e Macau tem como objectivo treinar a capacidade de comunicação do idioma, tomando o treinamento linguístico como a chave de ensino de idioma. Esta qualidade decide que o centro de ensino na aula não só consiste em instruir conhecimentos minuciosos, mas sobretudo treinar a capacidade idiomática. No centro de actividades de ensino na aula, o estudante não deve só ouvir o professor «falar», mas sim «treinar» sob a orientação do professor, isso quer dizer que se deve fazer repetidas vezes eficazes treinos de habilidade idiomática, sob a orientação de conhecimentos teóricos do idioma. Chamamos este princípio como «dar concisamente aula e praticar o melhor». O que se diz «dar concisamente aula», é de falar menos mas, falar de coisas concisamente. Em primeiro lugar, «fala-se menos», significa deixar

grande espaço de tempo para o estudante fazer exercícios. Em segundo lugar, «fala-se resumidamente», isto quer dizer, escolhe concisamente o conteúdo de aula, o leque de ensinamentos de aula e os métodos de ensino, fazendo concisamente projecção do processo de como resolver o problema, usando o mínimo de palavras para dar clareza aos conhecimentos concernentes ao idioma. O processo de dar aulas procura corresponder às regras de assimilar os conhecimentos pelo estudante. O chamado «praticar mais» significa que 70 por cento do tempo de aula serve para fazer treino através de grande número de exercícios e diversas formas de habilidade de falar, inclusive o exercício de saber até se habilitar e de habilitar-se até se expressar correntemente. O professor corrige erros de pronúncia, uso de vocabulário e gramática do estudante durante o treino.

No ensino da fonética, «falar concisamente e praticar mais» significa que os conhecimentos fonéticos se transformam através da postura da boca, do gesto, do desenho e do instrumento de ensino através de métodos de ensino imaginativos, o qual faz com que o estudante imite e corrija erros conscientemente com base numa situação de compreensão. Os nossos professores têm resumido muitas experiências e maneiras de sucesso na prática de ensino. Damos os seguintes exemplos:

Modo de observação. Quando o professor pronuncia a palavra, o estudante presta atenção à postura de boca do professor e observa a sua cavidade vocal perante um espelinho para ver se ao pronunciar «u», a sua boca é redonda, ao pronunciar «o», os seus dentes baixos são mostrados, ao pronunciar «j q x», os seus dentes superiores e baixos estão próximos e a localização da língua de sons nasais apresenta alguma alteração.

Modo de produzir sons. Usar um fonema estudado ou um fonema existente na língua materna traz um outro novo fonema de posição e método de pronúncia concernentes, ou seja, utilizar um fonema facilmente pronunciado conduz a outro fonema de posição de pronúncia próxima e relativamente difícil. Por exemplo, pronunciar «o» conduz «e», «Sh» conduz «r», «ni» conduz «nu», «yi geng» (一根) conduz «yi jin» (一斤) etc..

Maneira do gesto. Para o estudante, é difícil pronunciar as sílabas tie «zhe che she re», porque o cantonês não tem sons de «zh ch sh r», nem a rima «e». Ao pronunciar, o estudante enfrenta um problema e descuida outro; tentando a acção de rolar a língua de «zh ch sh r», o ponto da língua é nervoso ao pronunciar a rima «e» e fica em cima, e possivelmente pronuncia «zher, cher, sher, rer». Quando acontece isso, o professor orienta com o gesto de 4 dedos o estudante a pronunciar a consoante, e solta logo depois os dedos para o estudante compreender que se coloque a língua em posição plana para pronunciar bem estas sílabas.

Maneira de rompimento de pontos mais difíceis, «z c s, zh ch sh», dois grupos de vocais, são considerados por todos os pontos de ensino mais difíceis. Se o professor não os analisa, e não envia esforços iguais no ensino, mesmo que o aluno os pronuncie mil vezes e com maior força, emitando a voz do professor, não consegue ter uma correcta pronúncia. Através de atentos estudos, os professores descobriam que S é um simples fonema roçado, e existe em muitas línguas ocidentais, por exem-

plo, em inglês: «digens»; em francês: «francis», etc.. É evidente que o s é um ponto de rompimento. Para o primeiro passo, o professor conduz os alunos a pronunciar bem s, e tomando como exemplo pronúnciação de s explica ao aluno a posição da língua e a maneira como pronunciar bem o grupo de fonemas com o s. E para o segundo passo, ensina os alunos a pronunciar o fonema roçado z. E para o terceiro passo, com um papel na boca, o professor faz apresentação diferenciada aos alunos, de levar ar ou não para pronunciar c. Depois de ter a correcta pronúnciação destes três fonemas, o professor mantém a posição de língua, e faz rolá-la um pouco para dar exemplo de pronúnciação de «zh ch sh». Em todo o processo, o professor fala pouco; porém, os alunos conseguem dominar bem a pronúncia desse grupo de fonemas. O professor altera simplesmente a ordem de pronúnciação no ensino, e pode inventar este método, o que demonstra que os nossos professores possuem os conhecimentos tão profundos do sistema linguístico do chinês, como também da língua materna dos estudantes estrangeiros. Isto evidencia também que qualquer sucesso de cada elo de ensino, mais miúdo que seja, alcança-se em todos os casos, numa base de sólidos conhecimentos linguísticos e ricas teorias de métodos pedagógicos.

Além destes métodos, existem outros métodos, tais como: o de audição, o de comparação, o de exagero, o de exercícios de entoações dos mesmos sons, o de exercício de variação de tons, o de exercícios de compor melodia de fonemas, etc. Todos estes métodos são métodos muito eficazes de ensino, que insistem em dar concisamente a aula, dar mais exercícios no ensino.

4. O PRINCÍPIO DE TREINAMENTO DE HABILIDADE DE IDIOMAS EM TODOS OS SENTIDOS, E DAR ÊNFASE CERTOS PROBLEMAS GRAVES ACHADOS NO ENSINO

Acima, mencionamos as características especiais de alvo do ensino, sobretudo para funcionários graduados na escola de línguas estrangeiras, que constituem um grupo particular. Entre eles, alguns são descendentes de portugueses, nascidos em Macau, uns têm sangue chinês e português; outros são estrangeiros, residentes permanentemente em Macau, que estudam e crescem lá. Embora eles saibam falar o cantonês, não sabem ler nem escrever o chinês, a sua capacidade sintética de línguas estrangeiras é mais forte do que a do chinês. Para eles, é mais difícil acostumar-se ao material e métodos de pronúnciação, exercícios de correcção de tons, viáveis para a divulgação de *putonghua* no interior do país. É necessário efectuar treinamentos de habilidade de língua em todos os sentidos, tais como: a audição, conversação, leitura, etc. No entanto, eles não são iguais de modo absoluto aos estrangeiros. Como vivem longo tempo no ambiente linguístico chinês, influenciados pelo idioma e cultura da China, possuem certos conhecimentos básicos da língua chinesa, e alguns contextos culturais chineses; os estudantes de Macau mostram capacidade de assimilar *putonghua* muito maior em comparação com a de outros estrangeiros.

Analisando as notas do exame de estudantes de curso de Macau, e fazendo comparação dos seus erros com os dos estudantes estrangeiros, descobrimos as regras diversas dos erros cometidos. Classificamo-los em duas espécies: erros de compreensão e de expressão. Os estudantes estrangeiros ocupam 38 por cento de erros de compreensão, 62 por cento de expressão, enquanto os estudantes de Macau têm 12 por cento de erros de compreensão, 88 por cento de expressão. Os erros cometidos pelos 2 grupos demonstram a regra de que exprimir é mais difícil que entender, e a sua diferença informa-nos o seguinte facto: para os estudantes estrangeiros, os exercícios de compreensão não são um elo negligente fundamental; para os estudantes de curso de Macau, a sua compreensão não é um problema maior e deve concentrar maiores esforços para fazer exercícios de expressão. Por isso, ao efectuar o treinamento completo de habilidade de idioma, é preciso dar ênfase especial. Isto quer dizer: tratando das relações entre a audição, a expressão e a leitura, redacção, destacam-se audição e a expressão; e tratando das relações entre a audição e a expressão, sobressaem mais os exercícios de expressão.

5.O PRINCÍPIO DE COMUNICABILIZAÇÃO DO ENSINO, COM O FIM DE HABILITAR A CAPACIDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

O motivo do estudo da *putonghua* é usá-lo para comunicação. A meta final do ensino é aumentar a capacidade de comunicação do estudante, que são habilidades de como distinguir diferentes ocasiões, desenvolver relações pessoais e usar métodos e palavras adequadas de comunicação. Isso inclui a escolha da pronúncia, palavra, forma da frase, forma de responder, tom e linguagem adequadas. A comunicabilização do ensino da aula é a via importante para habilitar a capacidade de comunicação, o método principal que resulta da combinação da estrutura gramatical com a função linguística, a fim de construir um ambiente linguístico comunicativo. O sistema de métodos diversificados de ensino é adoptado no projecto geral de «*Compêndio de Putonghua*». A estrutura gramatical é tomada como elemento chave na aula de leitura intensiva, com a razoável distribuição de itens funcionais; e o elemento chave da aula oral é item funcional, com o intenso aparecimento repetido da estrutura gramatical. Por exemplo, o item funcional da primeira aula oral é «cumprimentos» entre desconhecidos, conhecidos, idosos e jovens, familiares e entre os superiores e subordinados. A primeira aula de leitura intensiva precisa incluir no texto os cinco itens funcionais acima mencionados sob a pré-condição de aparecimento com alta frequência da estrutura gramatical no próprio texto. Através de ponderações repetidas, fizemos o texto «Huang Xiaoyu» (parabéns a você!), o qual descreve uma história de um encontro entre os familiares, parentes e amigos do Huang Xiaoyu na casa dele para se despedirem. As pessoas que participam neste encontro são o irmão, a cunhada, os colegas do Xiaoyu, e os estudantes do pai dele. As relações entre eles são anfitrião e convidado, idoso e jovem, alguns são mais conhecidos, outros são menos. A combinação de várias formas de cumprimentos cria boas condições para a comunicabilização do ensino na aula. Os nossos professores prestam mui-

ta atenção ao aproveitamento dessas condições no ensino, fazem todo o possível para criar um ambiente linguístico real e realizam com esforço o princípio de comunicabilização no processo de ensino na aula.

6. O PRINCÍPIO DE COMBINAÇÃO DE LÍNGUA E CULTURA, O ENSINO DA CULTURA SERVE O DA LÍNGUA

A língua e a cultura são coexistentes, interligados e inseparáveis. A própria estrutura linguística tem certa conotação cultural, por isso, o uso da linguagem também tem que seguir sempre certa norma cultural. Quem quiser aprender bem uma língua, tem de conhecer o seu contexto cultural. Quando os estrangeiros estudam a língua chinesa, é impossível entender algumas palavras e frases com ricos significados culturais sem o esclarecimento do contexto cultural, por exemplo, mão negra «intrigante», pessoa vermelha «pessoa que ganha graça especial de alguém», mão vermelha na televisão «casamenteira na televisão», etc.. Quando as pessoas da região de dialeto cantonês aprendem *putonghua*, também encontram situações similares. Muitas pessoas do sul não entendem o que significam palavras como ponto de espinha «pessoa exigente», casa de unidade «fracção autónoma do edifício», etc., as quais são muito faladas pelos beijingneses. Dizem que quando o Sr. Qin Mu, o famoso autor cantonês, chegou pela primeira vez a Beijing, viu na rua uma placa escrito «pôr dente postiço dentro da boca», ele pensava que os beijingneses eram tão prolixos, como é que poderia pôr um dente postiço fora da boca? Depois de mais alguns passos ele viu escrito noutra placa «estacionamento dentro da boca», e ele não entendeu. Mais a frente ele viu escrito noutra placa «casa de banho dentro da boca» e ficou mais confuso ainda. Depois de consultar os beijingneses, ele foi informado de que existem inúmeros becos em Beijing, «dentro da boca» significa «dentro da boca do beco».

Macau é, como Hong Kong, uma sociedade bilíngue e bi-cultural. As duas diferentes culturas intercambiam-se e influenciam-se, uma à outra, para absorver elementos úteis da outra cultura como uma complementação da própria, e ao mesmo tempo mantém o seu próprio sistema cultural independente. Em alguns casos, este complicado fenómeno cultural traz uma influência negativa para o ensino da *putonghua*, e manifesta-se como dificuldades causadas pela diferença cultural chinesa e do ocidente. Por exemplo, «telefone para mim» é falado como «call para mim», «matar dois abutres com uma flecha» e falado como «matar dois pássaros com uma só pedra», etc.. Em outros casos, essa influência negativa manifesta-se como as dificuldades causadas pela diferença da cultura regional chinesa sul-norte, como, «tocar o instrumento perante o boi» é falado como «o galo conversa com o pato», «sair perdendo como um mudo» é falado como «comer um gato morto», «um nabo ocupa um buraco» é falado como «uma concha só tem um pedaço de carne». Algumas vezes, a mesma palavra tem significados completamente diferentes em *putonghua* e no dialeto cantonês. Por exemplo, em *putonghua* «ban-fang» significa «cela de prisão», mas em cantonês significa «sala de aula»; «da-ba» significa «treinamento

de tiro ao alvo» em *putonghua*, mas em cantonês significa «matar uma pessoa a tiro». Por isso, é muito fácil causar mal-entendidos sobre algumas frases de *putonghua* quando se misturam as diferenças de línguas, de culturas, e as diversidades entre a China e o Ocidente, o sul e a norte da China.

A combinação da língua e cultura tem de ser refletida, em primeiro lugar, nos compêndios. Na formação dos itens culturais do «*Compêndio de Putonghua*» leva-se em consideração ambas as culturas chinesas, contemporânea e tradicional, sendo o principal a cultura contemporânea, e demonstram-se plenamente novas situações, conceitos e hábitos da China contemporânea; também se leva em consideração ambas as culturas do norte e do sul da China, enfatizando a cultura do norte, e compara-se com atenção a cultura norte com a de Hong Kong e Macau. Os itens culturais do «*Compêndio*» são divididos em três tipos: (1) Textos de tema específico cultural. Por exemplo, «pastéis da manhã e chá da manhã», «quintal quadrado da avó», «palavras do professor Feng sobre a cultura» etc.; esse tipo de textos ocupam 20 por cento de total; (2) Textos com conteúdos culturais, que ocupam 30 por cento de total. Textos desse tipo sempre tem abrangentes conteúdos culturais, que mostram compreensões culturais atra-vés de temas da vida, trabalho e comunicação social, com exemplos como «vida noturna dos beijingneses», «sentimentos do viajante», «casa da música» etc. (3) Frases e expressões com conteúdos culturais, nas quais se manifestam fenómenos causados pela diferença cultural, como falta das palavras respectivas, incorrespondência sobre sentidos ou extensões da sig-nificação de um mesmo vocábulo, e também diferenças na forma de ex-pressão de gírias, expressões idiomáticas e ditos alegóricos. Chamamos essas diferenças como «pontos culturais». Durante o processo de compila-ção do compêndio, prestámos atenção para distribuir simetricamente os «pontos culturais» em todos os textos e exercícios, com o intuito de trans-formar o compêndio e o ensino para serem culturalmente mais ricos.

Além disso, abrimos uma disciplina cultural para ensinar os estudan-tes, conforme o seu nível de *putonghua*, alguns conhecimentos culturais através de palestras. Todos esses ensinamentos culturais tem o mesmo mo-tivo de servir o ensino linguístico e ultrapassar os obstáculos de entendi-mento e expressão dos alunos no uso da língua chinesa, assim como pro-porcionar aos estudantes falar uma língua chinesa mais autêntica, deixan-do-lhes um nível linguístico mais elevado.

7. O PRINCÍPIO DE COMBINAR A CULTURA TRADICIONAL COM TEMAS DA VIDA CONTEMPORÂNEA, TRATANDO ESTES COMO PARTE PRINCIPAL

O conteúdo cultural do ensino de *putonghua* reflecte temas da vida contemporânea e da cultura tradicional. À parte da cultura tradicional como medicina chinesa, quintal quadrado, Confúcio, ópera de Beijing etc., ocupa 20 por cento do total; e os temas da vida contemporânea, que ocupam 80 por cento de total, incluem sectores ainda mais amplos, do estudo ao trabalho, do desporto ao tratamento médico, do transporte ao turismo, da política à economia e do amor e casamento à vida familiar.

Já que funcionários do Governo de Macau usarão *putonghua* como meio de comunicação com diversos níveis de funcionários governamentais do interior do país, eles tem que conhecer a vida política, económica e social do interior contemporâneo e dominar muito vocabulário de diversos sectores. Por exemplo, os vocábulos políticos frequentemente usados são: Comité Central do Partido, Conselho de Estado, Assembleia Popular, Conferência Consultiva Política, Quatro Persistências, Reforma e Abertura, Pensamento de Mao Zedong, Teoria de Deng Xiaoping, Socialismo com peculiaridades chinesas, etc. Os económicos são: empresa estatal, empresa de três tipos de capitais, economia de mercado, economia mercantil, comércio de feiras, diversificação de operação da empresa, empresário, trabalhador por conta própria etc.. Os da vida social são: universitários de «cinco tipos de diploma», despedido do emprego, trocar posto de emprego, reemprego, gratificação e recompensa, «tigela de ferro», entrar pela porta de trás, acender a luz verde, anti-corrupção, planificação familiar, Projeto de Esperança, etc.. Todos esses vocábulos são muito úteis na leitura de livros e jornais ou na conversa com pessoas do interior do país. Os estudantes podem aprofundar o conhecimento sobre a vida social do interior e aumentar a capacidade de uso de *putonghua* através do estudo dessas palavras e expressões. Por isso, insistimos no princípio de tratar o tema de vida social como o tema principal e levar em consideração também a cultura chinesa tradicional tanto no compêndio como no ensino.

8.0 PRINCÍPIO DE COMBINAR O AUMENTO DE CAPACIDADE ORAL COM O DE CAPACIDADE INTEGRAL DE USO DA LÍNGUA

O principal objetivo do estudo de *putonghua* é usá-la para comunicar e trabalhar, tanto para os funcionários públicos selecionados e mandados pelo Governo de Macau à nossa Universidade como para outros estudantes de Hong Kong e Macau. Destaca-se o motivo de estudo dos funcionários públicos de Macau, que é usar *putonghua* como uma língua de trabalho. Depois de serem formados e voltarem a Macau, eles vão usar *putonghua* para tradução, recepção de visitas, ler e escrever documentos e também para obter informações em chinês. Isso quer dizer que eles precisam de ter domínio suficiente de *putonghua* para o trabalho. Podemos dizer que, em alguns sentidos, a capacidade da língua corresponde à capacidade de trabalho. Por isso, não só prestamos atenção ao exercício da língua falada e de audição, mas também enfatizamos no exercício de escrever. Durante o ensino da língua, encontramos sempre alguns estudantes estrangeiros que não gostam de escrever chinês e pretendem fazer só o exercício oral e de audição; alguns até exigem o não aparecimento de carácter chinês em compêndio, mas só o chinês latinizado (Pin-yin). Os nossos professores fizeram experiências piloto deste método de ensino no exterior e descobriram que os alunos deles ficaram como analfabetos que só sabem falar algumas frases em chinês e não sabem ler nem escrever, pois esquecem rapidamente as frases já faladas. Para conseguir dominar uma língua, tem que se possuir capacidade completa de entender,

falar, ler e escrever. E a mesma situação para os funcionários públicos de Macau aprender em *putonghua*. Todos aqueles que faltam ou não tem suficientemente capacidade de ler e escrever precisam de repassar essa disciplina. Temos no nosso compêndio claros regulamentos sobre a formação da capacidade completa da língua. Deixamos todos os dias exercícios escritos com rigorosa exigência para os alunos. Uma das metas do ensino é deixar os alunos dominar 2 200 vocábulos através do nosso curso. No curso superior, acrescentamos ainda disciplinas de composição de documentos, de administração e de literatura, com o fim de deixar os alunos, depois de completar o curso, a falar fluentemente *putonghua* e com um certo nível de dominação sobre o *putonghua*.

9.O PRINCÍPIO DE ENSINO SEGUNDO CAPACIDADES DIFERENTES DO ALUNO

O curso de Macau é dividido em duas turmas, respectivamente normal e intensivo. A turma normal é subdividida em grupos A, B e intérprete; a intensiva é subdividida nos grupos A, B, C. Como os alunos têm diversos níveis de base e diversificadas experiências de estudo, temos que usar diferentes compêndios com conteúdos, metas e exigências diversos. Conforme o princípio de ensino segundo a capacidade do aluno, formula-mos programas específicos de ensino.

Turmas	Base	Tempo de ensino	Disciplinas	Meta de ensino	Exigência
Grupo A	5.º grau (normal)	3 meses	Fonética Leitura Intensiva 2.º Língua Oral 2.º Audição 2.º	8.º grau	1. falar <i>putonghua</i> fluidamente e relativamente criterioso. 2. dominar 4000 vocábulos frequentemente usados e todas as normas da gramática básica. 3. capacidade de trabalhar com <i>putonghua</i> e fazer tradução normal.
Grupo B (normal)	3.º grau	6 meses	Fonética Leitura Intensiva 1.º 2.º Língua Oral 1.º 2.º Audição 1.º 2.º	8.º grau	Idem
Grupo de intérprete (normal)	5.º grau	10 semanas	Fonética 2.ª metade da Leitura Intensiva 2.º 2.ª metade da Língua Oral 2.º Cultura Composição	8.º grau	1. falar <i>putonghua</i> fluidamente e relativamente criterioso. 2. dominar 4000 vocábulos frequentemente usados e todas as normas da gramática básica. 3. conhecer a cultura chinesa tradicional e a vida social contemporânea 4. competente no trabalho de tradução oral e pode redigir officios normais.
Grupo A	3.º grau	6 semanas	Fonética do intensivo Leitura Intensiva 1.º 1.ª metade da Língua Oral 1.º	4.º grau	1. dominar a esquema de Pin-yin com pronúncia e intonação basicamente correctas. 2. dominar 1000 vocábulos frequentemente usados e 25 normas de gramática. 3. capacidade de conversa sobre temas da vida quotidiana.

Turmas	Base	Tempo de ensino	Disciplinas	Meta de ensino	Exigência
Grupo B (intensivo)	4.º grau	6 semanas	Fonética 2.ª metade da Leitura Intensiva 1.º 2.ª metade da Língua Oral 1.º	5.º grau	1. habilitar-se com Pin-yin e com pronúncia e intonação relativamente correctas. 2. dominar 2000 vocábulos frequentemente usados e 42 normas de gramática 3. capacidade de usar <i>putonghua</i> para participar em actividades normais da comunicação social.
Grupo C (intensivo)	5.º grau	6 semanas	Fonética 1.ª metade da Leitura Intensiva 2.º 1.ª metade da Língua Oral 2.º	7.º grau	1. pronúncia e intonação relativamente criteriosas sem óbvio sotaque. 2. dominar 3000 vocábulos frequentemente usados e todas as normas de gramática básica. 3. capacidade de trabalhar com <i>putonghua</i> e fazer tradução normal. Igual ao grupo A do intensivo
Grupo de responsáveis (intensivo)	2.º grau	6 semanas	Fonética 1.ª metade da Leitura Intensiva 1.º 1.ª metade da Língua Oral 1.º	4.º grau	

10. O PRINCÍPIO DE COMBINAR O ENSINO NA AULA COM ACTIVIDADES PRÁTICAS DA LINGUAGEM

A maior vantagem para as pessoas de Hong Kong e Macau que vem estudar *putonghua* em Beijing é existir aqui um bom ambiente linguístico de *putonghua*. Pode-se ouvir *putonghua* na rua, na loja, no rádio, na televisão e em qualquer lugar, pois é uma grande sala de aula para aprender *putonghua*. Quando o ensino é feito só na sala de aula, muitas vezes pode causar um estranho fenómeno: o aluno pode entender o professor, mas não entende outros; pode ler o compêndio mas não outras revistas e jornais. Isso porque a linguagem do professor e do compêndio é perfeita, o vocabulário e gramática usados por eles são rigorosamente restritos. Mas quando fora de sala se encontra a língua falada com sotaques diferentes e relativamente rápida, ou linguagem com vocabulário e gramática não muito bem usados, isso deixa dificuldades para os alunos se habituarem. Portanto, insistimos na combinação de ensino na sala de aula com diversas formas de prática. Por um lado, estimulamos os alunos a sair da Universidade para ouvir e falar nas lojas e nas paragens de autocarro, e por outro, organizamos viagens de estudo, deixando os alunos sair da sala e entrar na sociedade.

As viagens de estudo normalmente são realizadas uma vez por semana. Trazemos os alunos para dentro de Beijing, visitando Casa de chá de Laoshe, Cidade Proibida, Grande Muralha e Parque de Xiangshan; às vezes fazemos viagens fora da região de Beijing quando as condições permitem. A viagem de estudo é muito diferente do turismo normal. Antes da viagem, os professores fazem preparações e escrevem cuidadosamente materiais sobre pontos turísticos a serem visitados para distribuir aos alunos.

Logo antes da partida, eles fazem uma breve apresentação sobre o local de visita. Durante a visita, os professores ainda explicam simultaneamente, e conforme o nível de língua dos alunos, até deixam os guias profissionais a explicar, para treinar a capacidade de compreensão dos alunos. Com as actividades práticas de linguagem, pretendemos deixar os alunos alcançar a seguinte meta: visitar um lugar, conhecer uma cultura, aumentar alguns conhecimentos e elevar o nível de comunicação, assim constitui um complemento importante para nosso ensino formal de *putonghua* na sala de aula.

LIVROS DE REFERÊNCIA:

«Como os Cantonenses Apreendem Putonghua», 1997, por Wang Li, Editora da Universidade de Beijing.

«Colecção de Teses de Hong Kong Sobre o Ensino de Chinês e de Putonghua», 1997, por Tian Xiaolin, Editora de Educação do Povo.

«Apontamentos Sobre o Ensino da Língua Chinesa», 1992, por Lu Bisong, Editora do Instituto de línguas de Beijing.

«O Ensino de Língua Chinesa Para Estrangeiros e a Cultura», 1997, por Zhou Siyuan, Editora da Universidade de Línguas e Cultura de Beijing.

«Comentários Sobre o Projecto Geral do 'Compêndio de Putonghua'», 1996, por Cheng Xiangwen, Colecção de Textos no 5.º Seminário Internacional de Ensino da Língua Chinesa.

«Programa de Ensino Sobre Curso Intensivo de Putonghua», 1999, por Gan Zongming.

«Padrão de Ensino Sobre Leitura Intensiva de Putonghua», 1999, por Jin Huining e Zhang Hui.

